

OPINIÃO

IA e conselheiros: cinco dicas para usar a tecnologia a favor dos negócios

Farias Souza (*)

A rápida evolução tecnológica, especialmente da inteligência artificial (IA), tem trazido inovações significativas em todos os setores.

Informações da MarketsandMarkets indicam que o mercado global de IA atingirá US\$ 190 bilhões em 2025. No entanto, integrar esses novos avanços no processo de orientação de negócios requer compreensão eficaz. Embora desafiador, esse movimento promete otimizar o trabalho e impulsionar os resultados.

Veja cinco dicas para introduzir a IA com eficiência e ética dentro dos conselhos consultivos.

1 - Compreensão das necessidades individuais
A IA consegue analisar grandes conjuntos de dados para identificar padrões e tendências. Ao aplicar essa capacidade na área de aconselhamento, é possível compreender de forma abrangente necessidades individuais. Isso permite que os conselheiros personalizem suas abordagens, fornecendo orientações mais relevantes e adaptadas a cada situação.

2 - Aprimoramento da tomada de decisão
A aplicação de algoritmos de inteligência artificial na análise de informações proporciona tomada de decisões visionárias, com muito mais agilidade. Assim, os gestores podem fundamentar suas orientações com objetividade, minimizar erros, aprimorar a precisão e promover uma cultura de rápida adaptação ao atual cenário nos negócios.

3 - Desenvolvimento de habilidades socioemocionais
Com a automação assumindo funções analíticas, o papel

dos profissionais evoluirá para a gestão de conflitos e relacionamentos, destacando a importância das habilidades comportamentais em relação à expertise técnica. Os conselheiros devem se concentrar em compreender como a IA pode diferenciar suas empresas, repensar a educação para atender às demandas futuras do mercado de trabalho e focar no aprimoramento pessoal. Em vez de temer a automação, a ênfase está em encontrar maneiras de agregar valor além das capacidades das máquinas, focando na necessidade de uma base educacional sólida.

4 - Treinamento contínuo
É crucial garantir que todos estejam confortáveis e familiarizados com as ferramentas de IA. Nesse sentido, o treinamento adequado é essencial para a transição suave rumo à integração tecnológica em práticas diárias. Um aprendizado robusto não apenas permite formular as perguntas certas para a máquina, como também é capaz de aprimorar habilidades, evitando resultados incorretos ou irrelevantes.

5 - Ética e privacidade
Garantir a proteção da informação pessoal, estabelecer padrões éticos na utilização da tecnologia e seguir diretrizes apropriadas são fundamentais para construir a confiança dos usuários e um ambiente seguro. A Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), promulgada em setembro de 2020, tem implicações para o uso da tecnologia envolvendo o processamento de dados. Como membros de conselhos ou assessores, é essencial advogar por uma governança responsável e se envolver com formuladores de políticas públicas.

(*) CEO de Board Academy, EdTech de Formação e Desenvolvimento de Conselheiros Consultivos, Independentes, Fiscais e de Administração de Empresas – e-mail: boardacademy@nbpress.com.br.

Escândalo: falsificador de hardware condenado

Os envolvidos com tecnologia de sistemas e comunicações tem mais um motivo de preocupação: falsificação de hardware.

Vivaldo José Breternitz (*)

O assunto chegou à grande imprensa quando o turco Onur “Ron” Aksoy foi condenado pela justiça americana a seis anos de prisão por chefiar uma quadrilha que vendia equipamentos de rede Cisco falsificados. Além da prisão, Aksoy foi condenado a pagar US\$ 100 milhões à Cisco e a outras vítimas de seus negócios fraudulentos, apesar das autoridades estimarem que a organização criminosa tenha vendido cerca de 1,1 bilhão de dólares.

Aksoy controlava 19 empresas virtuais, reunidas em uma corporação guarda-chuva chamada Pro Network Entities. A quadrilha vendeu equipamentos de rede falsificados por meio de sites como eBay e Amazon de 2013 a 2022, sendo que entre seus clientes estavam o Exército, a Marinha e a Força Aérea americana, além de outras agências governamentais, escolas, hospitais e empresas privadas.

A qualidade dos equipamentos vendidos era inferior, com performance ruim, às vezes simplesmente não funcionando. Segundo o Departamento de Justiça americano, a quadrilha trazia os equipamentos que vendia da China, o principal fornecedor mundial de eletrônicos falsificados.

Inicialmente, a Pro Network obtinha equipamentos rejeitados pelo controle de qualidade da Cisco, fazia alguns ajustes nos mesmos, instalava neles software pirateado, e os rotulava como “recondicionados”,



89Stocker_CANVA

vendendo-os com documentação falsificada. Depois, passou a fazer aquisições no mercado chinês e usava as mesmas técnicas para dar um ar legítimo ao material que vendia.

Em 2014 a Cisco e a polícia tomaram conhecimento da atividade suspeita e as autoridades alfandegárias começaram apreender remessas destinadas ao golpista; até 2022 aconteceram cerca de 180 apreensões; nesse mesmo ano, Aksoy foi preso e em seu poder foram encontrados mais 1.157 equipamento falsos, avaliados em US\$ 7 milhões.

É difícil acreditar que instituições como as forças armadas e órgãos do governo

americano, que em tese deveriam ter controles rígidos, tenham sido vítimas de uma fraude desse porte, o que tornam legítimas as suspeitas de que alguns de seus membros tenham sido cúmplices.

Quando às organizações privadas, que compravam produtos com descontos de até 94% em relação aos preços sugeridos pela Cisco, vale o mesmo raciocínio, além da lembrança do célebre dito “nasce um idiota a cada minuto”, atribuído ao empresário do ramo circense P. T. Barnum.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor da FATEC SP, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjntz@gmail.com.

A Inteligência Artificial na implementação e avanços em ESG

Num primeiro momento, é possível que muitos não percebam bem a relação e se perguntem o que a Inteligência Artificial tem a ver com ESG. Quando pensamos na infinidade de dados gerados por qualquer operação, sabemos que o trabalho de análise desses dados pode perfeitamente ser feito por uma pessoa. Porém, o recurso humano também pode ser perfeitamente mais bem aproveitado para desenhar estratégias a partir das análises feitas pela IA que, diga-se de passagem, faria isso em muito menos tempo. Portanto, a questão aqui é muito mais de otimização de recursos.

Como acontece com tudo na vida, existem prós e contras no uso da IA, claro. E não é de hoje que os grandes empresários, os mais inovadores e, principalmente, os que permanecem por mais tempo num mercado altamente volátil, já se deram conta de que não vale a pena nem resistir às mudanças nem focar no lado negativo, nas ameaças. Conhecer-las é uma questão de sobrevivência, mas colocar atenção em criar oportunidades é ainda mais vital.

Trazendo essa visão para os negócios de impacto, o cenário não é diferente. Para ser sustentável de maneira abrangente, e não apenas para o próprio negócio, uma empresa precisa ter disponíveis as informações mais precisas possíveis sobre cada área que afeta o seu resultado. Em especial, os indicadores que mostram, de maneira objetiva, o seu impacto positivo em cada letra da sigla ESG.

Para o Meio Ambiente, a IA pode trazer benefícios para o monitoramento ambiental. Isto é, a tecnologia pode ser usada para acompanhar, em tempo real, a qualidade do ar, da água e do solo, permitindo que as empresas identifiquem e solucionem problemas de forma mais



rápida e eficiente. Na gestão de recursos, a IA pode otimizar o uso de eletricidade e água, por exemplo, reduzindo o consumo e as emissões de gases de efeito estufa. E também pode ser um importante aliado para desenvolver e aprimorar tecnologias de energia renovável, agricultura sustentável e outros campos relacionados ao meio ambiente.

No que diz respeito ao âmbito Social, a IA pode contribuir para a gestão da cadeia de suprimentos, ajudando as empresas a identificar e eliminar violações de direitos humanos e práticas trabalhistas abusivas em suas cadeias de suprimentos. Além disso, pode ser usada para promover a diversidade e a inclusão no local de trabalho, por exemplo, através de ferramentas de recrutamento e seleção imparciais, assim

como para identificar e prevenir riscos à saúde e segurança dos trabalhadores.

Para a Governança, a tecnologia pode auxiliar as organizações a identificar e gerenciar riscos climáticos, regulatórios e de corrupção. Também pode fornecer insights para auxiliar na tomada de decisões estratégicas relacionadas aos critérios ESG. Por meio da IA, é possível melhorar a comunicação, e promover e aumentar a transparência das empresas em relação ao seu desempenho em todas as áreas, por exemplo, através da geração de relatórios automatizados.

Agora pensando na cadeia de alimentos e em como reduzir o desperdício, a Inteligência Artificial pode: ajudar a criar e monitorar uma efetiva estratégia ESG que contemple, entre outros pontos, dar maior visibilidade de onde surgem as perdas e o desperdício, para que seja possível eliminar essas fontes ou, ao menos, reduzi-las; fornecer a informação necessária para a geração de treinamentos específicos para os colaboradores direta e indiretamente envolvidos no fluxo das perdas e do desperdício; e mapear os impactos ambientais dos excedentes antes e depois de serem transformados em alimento bom para ser doado.

Tudo isso tem o potencial de gerar cada vez mais inovação de maneira realmente sustentável. Por isso, nunca é demais lembrar que é muito importante que a matriz de materialidade das empresas de toda a cadeia de produção alimentícia, considere seus excedentes como alimentos, e não como resíduos. Afinal, esses artigos que, por qualquer motivo, deixam de poder ser comercializados não têm mais vida econômica, mas ainda têm uma vida social.

(Fonte: Alcione Pereira, Fundadora e CEO da Connecting Food).

News @TI

Red Hat adiciona a IA generativa em seu portfólio com o Red Hat Lightspeed

O Red Hat Lightspeed acaba de receber uma extensão de seu atendimento em todas as plataformas em que opera, incorporando ferramentas de IA de uso empresarial em todo o portfólio de nuvem híbrida da Red Hat. O Red Hat OpenShift Lightspeed e Red Hat Enterprise Linux Lightspeed irão oferecer funcionalidades de processamento de linguagem natural projetadas para reduzir significativamente as lacunas de habilidades para operar seus ambientes, tornando-se mais fáceis para os novatos e mais eficientes para profissionais veteranos. Por meio da integração de IA generativa (GenAI), a Red Hat pretende melhorar a produtividade e a eficiência de equipes que utilizam as soluções (<https://www.redhat.com/en>).

IOB inova com Inteligência Artificial para mercado contábil

Uma nova IOB, agora com Inteligência Artificial, esse é o posicionamento da IOB, que une Inteligência em legislação e Tecnologia avançada para resolver os desafios de contadores e de empresas de todos os portes. A empresa, que já é referência em legislação, inova com duas soluções com funcionalidades inéditas, que devem facilitar o dia a dia dos 527 mil profissionais que atuam em mais de 91 mil escritórios espalhados pelo Brasil, segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Uma novidade que chega para resolver problemas dos contadores é a nova plataforma IOB com soluções de inteligência em legislação nas áreas fiscal, contábil, tributária e trabalhista aliada à tecnologia.